Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DO ENFERMEIRO SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SAE

Relatoria: ADALBERTO FORTES RODRIGUES JUNIOR

Autores: Francisco Lucas Alves de Andrade
Vivianne Santana Galvão Pinheiro
Mateus Silva Costa
Phellype Kayyaã da Luz

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Gestão, tecnologias e cuidado

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução, a sistematização da assistência de enfermagem, enquanto processo organizacional, é capa de oferecer elementos para o desenvolvimento de métodos/metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado. Assim, a SAE é capaz de ampliar o campo de visão para além das formulas prescritas e normativas, para uma assistência humanizada. Objetivo foi analisar publicações sobre os conhecimentos e práticas dos enfermeiros sobre a SAE. Metodologia trata-se de um estudo bibliográfico, com abordagem quantitava, realizado nos meses de maio a junho de 2013, através da consulta de artigos indexados nas bases de dados SCIELO E LILACS. Ultilizaram-se os seguintes descritores: cuidados de enfermagem, equipe de assistência ao paciente, conhecimento. Adotaram-se como critério de inclusão: periódicos como veículos de publicação, disponíveis na integra, de forma gratuita, limite de tempo entre 2001-2011, idioma de publicação em português e inglês. Encontraram-se 26 artigos, onde apenas 13 artigos obedeciam os critérios de inclusão para esta pesquisa. Para facilitar a compeensão dos achados elaborou-se um quadro contendo: titulo, temática, local e ano de publicação, área de atuação do autor, objetivos do estudo, delineamento do estudo, população da pesquisa e principais resultados. Realizou-se a analise dos resultados pelos seguintes eixos temáticos: conhecimento sobre SAE, dificuldades na implementação da SAE e equipe de enfermagem. Resultados 69,2% dos estudos apontaram que há um conhecimento vago por parte dos enfermeiros sobre SAE e que existe uma lacuna entre o saber e saber fazer, apesar de todos referirem a promoção da autonomia profissional e qualidade do relacionamento paciente/enfermeiro. 46,1% dos artigos apresentaram que entre as principais dificuldades encontradas para implementação da SAE foram: burocratização reduzindo numero de profissionais, sobrecarga de trabalho, tempo gasto, numero elevado de pacientes e condições inadequadas de trabalho. 30,7% dos estudos apontaram a falta de participação da equipe de enfermagem para a elaboração da SAE, cabendo só aos técnicos e auxiliares apenas a execução dos atos, sem a participação na sua elaboração. Conclusão é relevante o estudo, pela necessidade crescente do preparo dos enfermeiros, ainda na vida acadêmica e a educação permanente para capacita-los de modo mais efetivo, embasados em saberes científicos.